



Ambientes de aprendizagem: significado na vida de idosos frequentadores de oficinas de informática

Michele Marinho da Silveira; PPGEH/UPF; mm.silveira@yahoo.com.br

Josemara de Paula Rocha; PPGEH/UPF; josemara.rocha@hotmail.com

Daiana Argenta Kumpel; PPGEH/UPF; dkumpel84@hotmail.com

Lia Mara Wibelinger; FEFF/UPF; liafisio@upf.br

Adriano Pasqualotti; PPGEH/UPF; pasqualotti@upf.br

Eliane Lucia Colussi; PPGEH/UPF; colussi@upf.br

Resumo

O objetivo do presente trabalho é o de buscar compreender o significado que os ambientes de aprendizagem proporcionam na vida do idoso. Tratou-se de um estudo de abordagem quanti-qualitativa, com 39 idosos, pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, que frequentam as oficinas de informática de um grupo de terceira idade do município de Passo Fundo-RS. Os dados quantitativos foram descritos por meio da estatística descritiva. Já os de cunho qualitativo foram analisados por meio do método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2010). Com relação aos resultados, constatou-se que os ambientes de aprendizagem proporcionam mudanças positivas na vida desses sujeitos, pois promovem novos conhecimentos, aprendizado, além de provocar sentimentos de felicidade, de sentir-se mais realizado melhorando a autoestima e o bem-estar.

Palavras-chave: ambientes de aprendizagem, tecnologias de informação e comunicação, idoso.

Learning environments: significance in the lives of elderly patrons of computer workshops

Abstract

The objective of this study is to seek to understand the meaning that provide learning environments in the life of the elderly. It was a study of quantitative and qualitative approach, with 39 elderly people aged over sixty years, who attend computer workshops for a group of seniors in the city of Passo Fundo-RS. Quantitative data were described using descriptive statistics. Since the stamp of quality were analyzed using content analysis method proposed by Bardin (2010). Regarding the results, it was found that learning environments provide positive changes in the lives of these individuals, because they promote new knowledge, learning, and cause feelings of happiness, to feel more accomplished by improving self-esteem and well-being.

Keywords: learning environments, information and communication technologies, elderly.

Introdução

Nas últimas décadas, o Brasil tem registrado redução significativa na participação da população com idades até 25 anos e aumento no número de idosos. Tal diferença é mais evidente se comparadas às populações de até quatro anos de idade e acima dos 65 anos. De acordo com dados do IBGE (2010), o país tem 13,8 milhões de crianças de até quatro anos e 14 milhões de pessoas com mais de 65 anos.

Além disso, nota-se que o perfil do idoso do século XXI mudou, ele deixou de ser uma pessoa que vive de lembranças do passado, recolhido em seu aposento, passando a assumir uma postura mais autônoma e ativa, capaz de produzir e consumir produtos e serviços que no passado não estavam a sua disposição. Mais importante, a sociedade defronta-se com um idoso-cidadão que se sente responsável pelas mudanças sociais e políticas. (Kachar, 2001).

Nessa perspectiva, observa-se, na sociedade contemporânea, uma valorização da informação, que se difunde de forma rápida e intensa por meio de diversas tecnologias de comunicação e de informação. Em virtude dos benefícios que a informática oferece, tem-se testemunhado um número crescente, tanto em nível mundial quanto em nível nacional de idosos que se interessam de forma mais acentuada pelo mundo cibernético. (Nunes, 2002).

Já, o uso do computador e Internet nos contextos do ambiente de ensino e aprendizagem nos trazem muitas possibilidades, entre elas a de inclusão social. Estas enriquecem as experiências dos alunos que ainda não tiveram a oportunidade de contato com novas tecnologias e permite uma aplicabilidade para um aprendizado motivador para os que já convivem com estes ambientes. (Alves, 2003).

Sendo assim, é difícil de imaginar o cotidiano da maioria das pessoas sem a presença crescente de tecnologias cada vez mais acessíveis, seja em uma simples retirada de dinheiro em um caixa eletrônico, seja uma produção mais complexa, tal como o processo de montagem de um automóvel. As tecnologias de informação e comunicação (TIC's) vêm definindo novas formas de convivência sócio global, exigindo que os indivíduos adquiram habilidades para se adaptarem ao mundo contemporâneo. Vale ressaltar que o avanço tecnológico possibilitou o surgimento de um mercado dito imaterial no qual redes integradoras e disseminadoras de informação possibilitam a diferentes grupos sociais acessos aos recursos computacionais e, em especial, a Internet. Entretanto, essa nova realidade evidencia a não inserção de todos os atores sociais na cultura digital: constata-se uma espécie de exclusão sócio digital. (Lima et al., 2007).

Diante disso, a informática juntamente com um conjunto de outras tecnologias é uma ferramenta importante e que estará cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Os indivíduos que não se encontram familiarizados com essa linguagem poderão, dessa forma, estar mais sujeitos a exclusão social. Portanto, ambientes de aprendizagem para idosos podem proporcionar novas formas de inclusão, tanto no mundo digital quanto na socialização e interação entre computador, professor e alunos. Pensando nisso, que se desenvolveu a presente pesquisa com o objetivo de descrever a percepção dos idosos frente ao que o ambiente de aprendizagem proporciona para a sua vida.

Materiais e Métodos

A pesquisa é um estudo de cunho quanti-qualitativo, de natureza descritiva desenvolvido no período entre setembro a outubro de 2010. A pesquisa foi realizada com uma coorte de idosos vinculados ao Centro Regional de Estudos e Atividades para a Terceira Idade (Creati) matriculados em oficinas de informática.

As oficinas de informática são desenvolvidas no Laboratório Central de Informática (LCI) da Universidade de Passo Fundo (UPF). Para definir o sujeito de pesquisa, no caso o “idoso”, foi utilizado como referência o texto da Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. Pela referida lei, no Brasil é considerada idosa a pessoa com idade de 60 anos ou mais. (Brasil, 1994). Existiam quatro turmas que desenvolviam atividades de informática no segundo semestre de 2010 do Creati. Não houve aleatorização da população, isto é, todas as pessoas presentes no dia da aplicação do instrumento participaram da pesquisa. Das 80 pessoas matriculadas nas oficinas, 53 responderam ao instrumento. Entretanto, foram contemplados para análise aqueles respondidos por sujeitos que tinham 60 anos completos em 20 de setembro de 2010. Dessa forma, dos 53 sujeitos que responderam ao instrumento, apenas 39 contemplavam esse critério.

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado contendo perguntas abertas e fechadas abordando questões sócio demográficas e os significados e sentimentos que envolvem o processo de aprendizagem com a informática.

Em razão da densidade do objeto de estudo, dois eixos norteadores foram definidos para a análise do problema sobre ambientes de aprendizagem: i) Significado dos ambientes de aprendizagem ii) Sentimentos que emergem ao participar do ambiente de aprendizagem. Os dados coletados quantitativos foram organizados em planilhas do Programa Microsoft Excel 2007 para análise estatística descritiva. Realizou-se uma análise de estatística descritiva para caracterizar o perfil sócio demográfico da amostra pesquisa. Os dados de cunho qualitativo foram sistematizados em diferentes categorias de análise. Na busca para atingir o significado dos depoimentos que permitissem a inferência de conhecimentos relativos aos processos comunicativos, utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2010). Conforme a autora, a análise de conteúdo é um “conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Contudo, essa descrição não é suficiente para definir a especificidade da análise, pois o objeto de interesse não se encontra na descrição do conteúdo, mas, sim, no conhecimento gerado após estes serem tratados. A autora completa a descrição afirmando que “a intenção da análise do conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)”.

O estudo, em observância às diretrizes da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, bem como da portaria 251/97, atende às diretrizes no que se refere ao consentimento, sigilo e anonimato, benefícios e propriedade intelectual. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, no dia 16 de setembro de 2010 com o parecer 293/2010 e com o nº do protocolo 0163.0.398.000-10. Por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido os sujeitos autorizaram sua participação voluntária na pesquisa em duas vias, assegurando-se lhes o direito de retirarem o consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem nenhuma penalização ou prejuízo; foi lhes também assegurada à privacidade quanto aos dados confidenciais obtidos na investigação.

Resultados e Discussão

A população estudada foi composta por 39 idosos frequentadores de oficinas de informática. A idade dos participantes variou de 60 a 83 anos. Dentre os sujeitos da pesquisa, 28 (71,8%) eram do sexo feminino, observando-se, assim, maior prevalência

de mulheres idosas em oficinas de informática. Esta prevalência também foi encontrada em outros estudos, como por exemplo, a presente pesquisa desenvolvida no Programa Terceira Idade da Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo (Feevale) realizado por Bez, et al. (2006), no curso de informática sendo a maioria do público feminina com 60% mulheres e 40% homens.

Tendo como justificativa para tal fenômeno o estudo de Lima e Bueno (2009), que observaram que mesmo a velhice sendo um processo universal, ele apresenta um forte componente de gênero, pois existem quantitativamente mais mulheres idosas que homens idosos. No caso do Brasil, 55% do total de idosos são mulheres. Na questão das diferenças de gênero, as mulheres apresentam características importantes que as tornam mais vulneráveis. Provavelmente parte da vulnerabilidade esteja relacionada ao fato da maior longevidade feminina. A título de ilustração quantitativa pode-se mencionar que no ano de 2000, para cada 100 mulheres idosas existiam 81 homens. As explicações sobre essas diferenças são complexas e perpassam desde questões biológicas até culturais. É comum buscar explicações também no campo do comportamento específico de homens e mulheres: as idosas frequentam mais os centros de saúde, eles estão mais expostos a acidentes de trabalho, de trânsito somado ao alcoolismo, drogas e tabagismo, vícios que também afetam as mulheres, mas ainda em menor proporção. Esse quadro apresentado sinteticamente pode ser revelador das razões pelas quais se encontra um maior contingente de idosas frequentando grupos de convivência.

Em relação aos aspectos sócio demográficos, a população estudada foi constituída em sua totalidade por idosos que residem no município de Passo Fundo e que fazem parte do Creati; 34 (87,2%) com cor da pele branca; e 5 (12,9%) não-branca, identificados pelo entrevistador. No quesito estado civil, 15 (38,5%) relataram ser casados, 9 (23,1%) viúvas, 6 (15,4%) divorciados, 6 (15,4%) solteiros e apenas 2 (5,1%) separados. Em relação à ocupação atual 33 (84,7%) idosos eram aposentados.

Após leitura minuciosa de cada depoimento escrito pelos idosos, procuramos fazer uma interpretação que nos possibilitasse revelar os significados e sentimentos que esses sujeitos têm em relação ao ambiente de aprendizagem em suas vidas. Então, Em razão da densidade do objeto de estudo, identificamos dois eixos norteadores que foram definidos para a análise do problema sobre ambientes de aprendizagem: i) Significado dos ambientes de aprendizagem ii) Sentimentos que emergem ao participar do ambiente de aprendizagem.

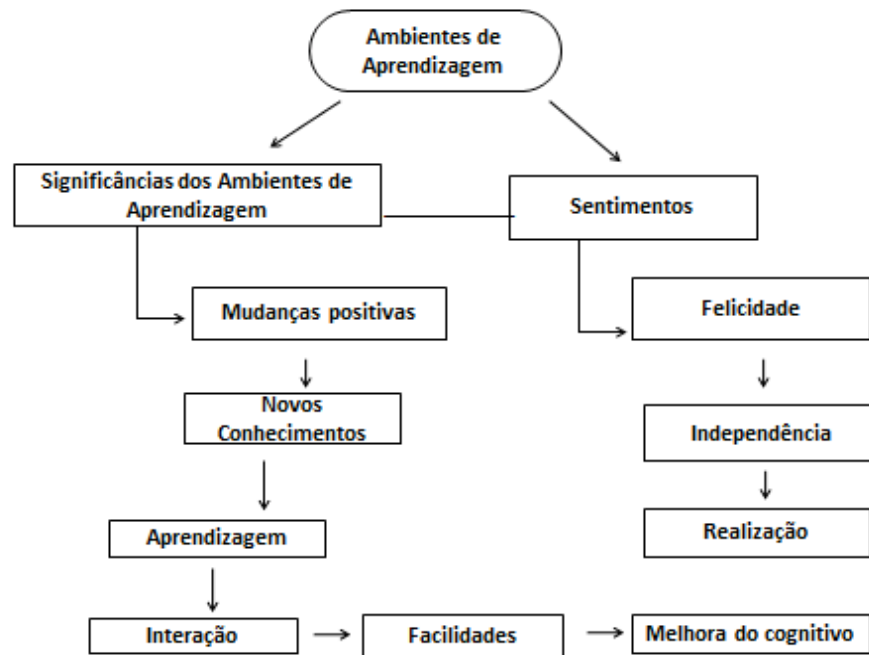


Figura 1. Significação do ambiente de aprendizagem para os idosos frequentadores de oficinas de informática.

Nesse sentido, os conceitos mais expressivos com relação ao significado das mudanças observadas pelos idosos frequentadores de oficinas de informática em relação à participação em ambientes de aprendizagem foram as seguintes:

“Mudou para melhor, ativou mais a memória, me comunicar com pessoas, parentes de longe, ler mensagens etc...”
[A Rosa vermelha, 76 anos]

“Mudou muito, abriu horizontes, me senti com mais capacidade de desenvolvimento, ou seja, achava que não tinha capacidade. Enfim, hoje sou muito mais “EU”.”
[A Margarida, 63 anos]

“Mudou em tudo para melhor.”
[O Cravo, 65 anos]

Além disso, para Silveira et al. (2010), o idoso busca no meio de toda esta tecnologia uma atualização, o contato com parentes e amigos, num ambiente de troca de idéias e informações, aprendendo junto e reduzindo o isolamento por meio da experiência comunitária. De fato, observa-se que dentre os depoimentos mais significativos em relação às contribuições que esses ambientes de aprendizagem estão vinculados às relações com outras pessoas, com o meio e com o espaço:

“Adorei, principalmente, poder manter contatos através do msn com todos os amigos e familiares. Especial: falar com minha filha e poder vê-la ao mesmo tempo, mesmo estando longe.”
[A Orquídea, 63 anos]



“Estou mais feliz, alto astral, comunicação melhor e amizade.”

[A Violeta, 62 anos]

“Mais sociabilidade e entretenimento a sós.”

[A Azálea, 66 anos]

Nessa perspectiva, Pasqualotti e Portella (2005), revelam que na velhice, os momentos de troca de experiência, mais que um processo de ensino-aprendizagem atua como elemento fomentador da autoestima. Assim, o ambiente informatizado conduz os idosos a se sentirem bem consigo mesmos. A razão não é difícil de ser identificada, pois os idosos estão movidos pelo desejo de “partilha” e de “pertencer”; pois quando partilham as experiências, sentem-se importantes para si mesmos. É o que notamos nesses depoimentos:

“Adoro ficar no computador, faz eu esquecer o resto do mundo.”

[A Camélia, 61 anos]

“Eu me sinto mais atualizada e realizada.”

[A Acácia, 61 anos]

Para Saraiva e Argimon (2008), a aula de informática para idosos pode ser um momento agradável, de entretenimento e de troca de experiência. Já para Silva (2007), a utilização do computador traz benefícios para pessoas de todas as idades, em especial as idosas que, por meio de seu uso, podem ter acesso a novos conhecimentos, atualizar-se com facilidade, manter contato com pessoas, melhorar seu o lazer, a criatividade e a auto-estima, promovendo maior participação social, podendo minimizar a solidão e o isolamento, além de estimular a memória e a concentração. Além disso, observou-se que a maior parte dos idosos relatou que os ambientes de aprendizagem proporcionam conhecimento e independência:

“Mudou o meu conhecimento para melhor.”

[O Girassol, 62 anos]

“Fiquei mais independente, por ter que pedir ajuda ao neto de 6 anos.”

[A Tulipa, 69 anos]

“Mais conhecimento e acompanhar a evolução.”

[O Lírio, 70 anos]

“Mais conhecimentos e vontade de aprender mais.”

[A Hortênci, 67 anos]

Em adição, a utilização de computadores e das tecnologias de informação e comunicação a eles agregados, abrem uma nova perspectiva de resgate e inclusão social, por contribuírem para o aumento da auto-estima das pessoas idosas já que, além de ampliar os horizontes da comunicação, aumenta sua interação social e independência, como também a legitimação do idoso enquanto cidadão crítico e reflexivo. (Sales; Xavier; Bayer, 2003). Assim, quanto ao que as TIC's proporcionam a suas vidas pode-

se observar que em sua totalidade os idosos acreditam que elas provocaram uma grande mudança em suas vidas e são facilitadoras no dia-a-dia:

“Se comunicar com as pessoas.”

[A Bromélia, 62 anos]

“Tudo. Nem energia elétrica tinha isto veio depois de muitos anos, água gelada, só no fundo do poço tirada na hora.”

[A Gérbera, 66 anos]

“Tudo o que facilitou nossa comunicação.”

[A Magnólia, 63 anos]

De acordo com Machado (2008), alguns autores estão convencidos dos benefícios possíveis que a tecnologia do computador pode trazer às pessoas da terceira idade. Os computadores em casa e na comunidade podem ser uma ferramenta válida para a comunicação, simulação, e acesso aos cuidados com a saúde. Computadores requerem habilidades físicas de esforço mínimas. Habilidades adquiridas no computador podem ser transferidas para outras situações, tais como banco assistido por computador. Facilidade com computadores abrem possibilidades educacionais. Portanto, observou que quanto ao uso do computador e a informática os idosos relataram que:

“Facilitou o acesso, domínio básico em internet.”

[A Rosa branca, 70 anos]

“Maior facilidade para trabalhar no computador.”

[A Petúnia, 67 anos]

Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo descrever as concepções de idosos a respeito do que os ambientes de aprendizagem proporcionam para a vida desses sujeitos. Buscou-se, analisar os sentimentos e significados das experiências vividas mediante a inserção nos ambientes de aprendizagem. Em concordância com o objetivo proposto e os resultados deste estudo, concluiu-se que, com relação ao eixo norteador “significação dos ambientes de aprendizagem” os idosos apresentaram de forma clara que essas ambientes proporcionam mudanças positivas, além de promover um maior conhecimento, interação, sentimentos de felicidade, bem-estar e maior autoestima.

Referências

ALVES, FRANCISCA ELENIR. A Imagem como Linguagem Pedagógica. **Revista de Educação CEAP**, Salvador: Ano XI,, n.41, p.67-79, agosto, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro, Lisboa: Edições 70, 2010, 281 p.

BEZ, M. R.; PASQUALOTTI, P. R.; PASSERINO, L. M. Inclusão Digital da Terceira Idade no Centro Universitário Feevale. Brasília – DF. In: Workshop em Informática na Educação (sbie). **Anais... XVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, SBIE, UNB/UCB. 2006, v. 6, p.61-70.

BRASIL. **Presidência da República/Casa Civil. Política Nacional do Idoso**. Brasília: 1994. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/18842.htm>>. Acesso em: 10 de maio de 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados_do_censo2010.php>. Acesso em: 10 de maio de 2011.

KACHAR, Vitória. **A Terceira Idade e o Computador: Interação e Produção no Ambiente Educacional Interdisciplinar**. São Paulo: PUC/SP, 2001. 206p. Tese de Doutorado em Educação.

LIMA, Luziana et al. O Impacto da Aprendizagem com a Utilização de Recursos Computacionais na Terceira Idade: Um Estudo de Caso com os Alunos do Projeto Khouse Raízes da Vida. Porto Alegre – RS: **In XXVII Congresso do SBC**, 2007. v. 01. p. 453-455.

LIMA, L. C. V.; BUENO, C. M. L. B. Envelhecimento e Gênero: a Vulnerabilidade de Idosas no Brasil. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 2, n. 2, p. 273-280, mai./ago. 2009.

MACHADO, V. V. **O uso da internet por idosos: um estudo netnográfico em Redes de comunicação online**, no Estado de Santa Catarina. Biguaçu: Universidade do Vale do Itajaí/UNIVALI, 2008. 94p. Trabalho de Conclusão de Estágio do curso de Administração.

NUNES, Sérgio Sobral. **A acessibilidade na Internet no contexto da sociedade da informação**. Portugal: Universidade do Porto. 2002. 17p. Dissertação de mestrado em Gestão de Informação. Porto, Universidade do Porto/Faculdade de Engenharia, FEUP. Disponível em: <http://paginas.fe.up.pt/~mgi01016/is/acessibilidade.pdf> Acesso em: 10 de maio de 2011.

PASQUALOTTI, A. PORTELLA, M. R. Ambiente Vivencer: experimentação de ambiente informatizado para a construção de relações socioafetivas na velhice. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, 43-60 - jan./jun. 2005.

SALES, M. B.; XAVIER, A., BAYER, J. Metáfora e Dinâmicas de Grupo em Oficina de Internet para Idosos. In: **CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA WWW/INTERNET**. Algarve/Portugal, 2003, p. 175-178.

SARAIVA, C. A. E; ARGIMON, I. I. L. A informática além do ensinar: conviver e interagir com idosos. Porto Alegre – RS. In: **III MOSTRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA PUCRS**, 2008. V. 3, p. 1-3.



SILVA, Siony. Inclusão digital para pessoas da terceira idade. **Revista Dialogia**, São Paulo, v. 6, p. 139-148, 2007.

SILVEIRA, et al., Educação e Inclusão Digital para Idosos. **RENOTE, Revista Novas Tecnologias na Educação**. Porto Alegre, v. 8, n. 2, julho, 2010.